



VIVÊNCIA
REVISTA BRASILEIRA DE ALCOÓLICOS ANÔNIMOS
Nº 175 - SET/OUT 2018

Vaso novo

Continuamos feitos da mesma matéria-prima da vida antiga; apenas a partir dela podemos construir vida nova, com a ajuda oferecida em A.A.

Todos os fatos do mundo eu, pretensamente, conhecia e controlava; previa desdobramentos, antecipava soluções possíveis e opiniões corretas. Assim, egocêntrico, cheio de orgulho e prepotência eu acreditava poder ensinar todos à minha volta, sobretudo minha mulher e filhos.

Eu tinha um bom emprego e fazia o curso superior dos meus sonhos, por isso oprimia as pessoas com que convivia, ostentando superioridade. Mas, quando bebia, chegava de madrugada em casa, sentindo o que muitos dizem ser pior que a ressaca física: a dor da alma. Ver meu filho bebendo e minha esposa sofrendo levou-me a procurar A.A. Eu precisava parar de beber. Não suportava mais ver aquela tristeza em casa. Ingressei no grupo local, mas, com dificuldades diante do Primeiro Passo sugerido, sofri recaídas até me firmar na programação, por meio dos Três Legados de A.A.: Recuperação, Unidade e Serviço.

Agora estava em Alcoólicos Anônimos, buscando minha sobriedade, mas em casa, nas relações com minha família continuei com a mesma arrogância. Minha esposa repetia sempre, *parece que você não parou de beber*. Suas reclamações levavam-me a refletir que não estava ocorrendo uma transformação genuína dentro de mim, eu permanecia um *bêbado seco*.

Certa vez, li um artigo na Vivência que afirmava categoricamente: "*o mesmo homem voltará a beber*". Ou seja, preciso não só deixar-me ser lapidado por um Poder Superior, como também pelos princípios espirituais sugeridos em A.A., presentes nas experiências de meus companheiros, partilhadas um dia de cada vez. Para melhorar sempre e "*caminhar em direção à meta perfeita, que é Deus*".

Bill W. afirmou, também: "*o homem que diz que basta a sobriedade (abstinência ao álcool) pode ser chamado de um homem sem consideração*". Isto porque o programa de A.A. é espiritual, de renúncias e transformação. Ouvimos nas reuniões: *sem modificação, não há recuperação*.

Confesso que estou agindo para tornar-me *vaso novo*, nova criatura. Retornei à minha religião, também para aprimorar a prática do Décimo Primeiro Passo; continuo indo às reuniões, para ser ajudado a ajudar outros no que se refere à mudança íntima; procuro ser um bom esposo, pai, avô e companheiro; passei a dividir o trabalho doméstico com minha esposa - coisa que, antes, nunca pensara em fazer; trato meus familiares com respeito, com a simplicidade de quem busca ser mais um no mundo.

Já faz certo tempo que não vejo minha esposa chorar, nem reclamar que *só parei de beber*. Para mim, o termômetro da recuperação está num bom relacionamento familiar e social; sinais de que mudanças para melhor estão, de fato, acontecendo em mim.

Tenho muito por melhorar, mas, agora, carrego uma certeza comigo: não basta parar de beber. É preciso que minha arrogância seja removida; que minha parte nas relações familiares e sociais seja plena de amabilidade, tolerância e compreensão; que eu procure compreender e realizar a vontade de um Poder Superior; que eu plante em meu coração a mais valiosa das virtudes, o amor. Para mim, uma das formas de praticar amor é quando participo,

com alegria, das reuniões e das ações de CTO, trabalhando com outros, dando de graça o que de graça recebo. Preciso ser exemplo da mensagem que recebi e que procuro passar adiante, um dia de cada vez.

Rubens M. /Mogi das Cruzes/SP

Vivência nº 175 - Setembro-Outubro/2018